

11ª ASSEMBLÉIA DA ASSOCIAÇÃO DOS LITURGISTAS DO BRASIL (ASLI)

Carta final

Irmãos e irmãs de fé e caminhada!

Em número de 71 participantes da Associação dos Liturgistas do Brasil (ASLI), estivemos reunidos em assembléia anual, de 31 de janeiro a 05 de fevereiro de 2000, no Centro Cultural Frei Leopoldo Hidrolândia (GO). Com esta carta, partilhamos com vocês um pouco da experiência e dos resultados deste nosso encontro.

Conosco nos honraram com sua presença, entre outros convidados, o Pe. Jaime Humberto Henao (secretário Executivo do Departamento de Liturgia do CELAM), Pe. Miguel Angel D'Anibale (Presidente da Associação dos Liturgistas da Argentina), Pe. Victor Sanches (Presidente da Associação dos liturgistas do México) e Pe. Roberto Russo (Coordenador da publicação de um Manual de Liturgia do CELAM).

Iniciamos o nosso encontro com uma interessante tarde de exercícios de bio-dança, importantes para a integração do grupo e aperfeiçoamento do nosso ser celebrativo, orientados pelo prof. Dr. Mauro Elias Mendonça.

A assembléia teve como tema central de estudo *A presidência da celebração litúrgica*. O tema fora escolhido na assembléia anterior em Fortaleza, e foi sendo trabalhado ao longo do ano, mediante subsídios de leitura enviados a cada associado(a) e através de um questionário dirigido a pessoas que exercem o ministério da presidência, assembléias litúrgicas e equipes de liturgia.

Para o estudo do tema na assembléia, contamos com a seguinte assessoria: Frei Faustino Paludo OFMCap., que organizou e nos apresentou uma síntese das respostas dadas ao questionário; Frei José Ariovaldo da Silva, OFM, que nos

apresentou uma visão histórica do ministério da presidência litúrgica, e Ione Buyst, que iluminou o tema na perspectiva teológica.

A síntese das respostas dadas ao questionário realça aspectos como: a importância imprescindível do ministério da presidência litúrgica que promova a participação e a comunhão entre as pessoas e destas com o mistério de Deus, que o exercício deste ministério seja animado por uma espiritualidade realmente integradora do agir comunitário e celebrativo, a dimensão humana e afetiva de quem preside a celebração, isto é, sendo uma pessoa acolhedora, companheira, amiga, sincera, humilde, de bom coração; bom presidente é a pessoa preparada e que se comunica bem, de dentro para fora, a partir da experiência de Deus ligada ao cotidiano da vida; os que exercem este ministério manifestam felicidade e alegria, bem como sentem o peso da responsabilidade por estarem servindo a comunidade de fé e alimentando a sua esperança; unânime o pedido em se investir na formação e qualificação das pessoas que exercem este ministério; uma formação que leve o(a) presidente a exercer o seu ministério de forma mais orante, simbólica, integradora e eclesial. É um pouco daquilo que o povo pede e sente!

A partir do resultado do questionário, da visão histórica e teológica sobre o ministério da presidência litúrgica, seguidas de trabalhos em grupos e debates em plenário, a assembléia chegou ao final com algumas conclusões e desafios, bem como propõe alguns critérios teológico-litúrgicos e metodológicos que deveriam orientar a formação de quem preside as celebrações litúrgicas.

Ficou evidente que o ministério da presidência litúrgica deve estar relacionado, não exclusivamente com aspecto cultural, mas com o tríplice múnus pastoral (*Evangelização, comunhão: coordenação da comunidade/promoção da caridade, e Liturgia*), com o todo da vida da comunidade eclesial. A presidência é um ministério eclesial, um carisma em favor da comunidade eclesial, e não uma simples dignidade pessoal e exercício de um poder.

Manifestamos a necessidade de nos aprofundarmos ainda mais no tema que, dentro da atual conjuntura da Igreja católica e nosso subconsciente religioso profundamente marcado pela compreensão *sacerdotal* da época medieval, se mostra extremamente complexo.

Daí, a necessidade de nos formarmos e formar os futuros presidentes sempre na perspectiva do tríplice múnus pastoral, do qual falamos há pouco. Investir, com a mesma importância, também econômica, na formação tanto dos ministros ordena-

dos como dos leigos. Na formação de quem preside, levar a pessoa a integrar perfeitamente técnicas de comunicação, conhecimento do rito e espiritualidade, vivência da fe, experiência do mistério, de tal modo que a comunicação brota de dentro para fora. E mais, temos que superar a questão das *vocações* como algo ligado a um discernimento puramente subjetivo, em favor de um carisma mais eclesial. Passar de uma mentalidade *sacerdotalista* para uma mentalidade mais comunitária, missionária e profética. Inclusive, em nosso linguajar, nos próprios rituais, evitar a palavra *sacerdote* e usar a palavra *presbítero* ou *presidente*, *quem preside*, *aquele que preside*. Além do mais, fica ainda o problema da discriminação da mulher na ordenação! Resta também o grave desafio de centenas de comunidades cristãs católicas privadas da celebração dominical da ceia do Senhor, sacramento da unidade delas, só porque faltam ministros ordenados. Como se aí não houvesse homens e mulheres aptos para o exercício do ministério da presidência também da eucaristia! Quanto tempo ainda teremos que esperar até que o Espírito que fala nestas comunidades da Igreja seja escutado?

Como critérios teológicos para embasar a formação dos presidentes de celebrações (ordenadas ou não), entre outros, apontamos: Que a formação tenha como base uma boa fundamentação bíblica, teológica, litúrgica e espiritual do ministério, e que leve a pessoa a realizá-lo com espírito de serviço, a exemplo de Jesus. E mais, que o(a) formando(a) perceba o seu ministério como dom, carisma do Espírito, confirmado pelo discernimento da comunidade eclesial e, a partir da experiência do mistério, possa colocar em ação este carisma. E mais, formar os ministros sempre numa perspectiva eclesial, de comunhão e participação, a luz da Trindade.

Do ponto de vista metodológico, ficou evidente a necessidade de investir numa formação, nossa e dos formandos em todos os níveis, que não se limite apenas a conhecimentos intelectuais e técnicas de comunicação, mas que integre também conhecimento do rito, corpo e espiritualidade. A experiência de laboratórios litúrgicos vem contribuindo significativamente neste sentido. Sem esquecer a importância de uma constante avaliação do exercício do ministério da presidência com a comunidade celebrante

Nossa assembléia também elegeu sua nova diretoria para os próximos três anos. *Presidente*: Pe. Antônio Bogaz, *Vice-presidente*: Ir. Silde Coldebella; *Secretário*: Pe. Valeriana dos Santos Costa; *Vice-secretário*: Ir. Emanuela Melo de Souza; *Tesoureiro*: Pr. Israel Pereira Gonçalves; *Vice-tesoureiro*: Pe. Heraldo Pinto Parias; *Conselho fiscal*: Ir. Veronice Fernandes, Pe. Fran-

co Albanesi, Pe. Cesar Braga de Paula; *Suplentes*: Ir. Angela Soldera, Frei José Ariovaldo da Silva.

Nosso encontro, além do estudo, debates, partilhas de informações, convivência e momentos de lazer, teve momentos fortes de celebração, tanto na Liturgia das Horas, mediante o Ofício Divino das Comunidades, como sobretudo nas Celebrações Eucarísticas. Ponto alto foi a Celebração Eucarística de encerramento, presidida pelo querido pastor da Arquidiocese de Goiânia, D. Antônio Ribeiro de Oliveira, que nos brindou com uma comovente homilia ressaltando a centralidade da Páscoa, e convidando-nos a ajudar aos pastores e comunidades a mergulhar sempre mais profundamente neste mistério revelado pelo próprio Deus, no qual *vivemos, nos movemos e existimos* (At 17,28).

Irmãos e irmãs, há uma longa caminhada a ser ainda feita na formação e aperfeiçoamento dos ministérios da presidência litúrgica em nossas comunidades eclesiais. Por isso, nossa assembléia optou por continuar o estudo do mesmo tema, e desta vez numa perspectiva prática e ritual, na próxima assembléia a ser realizada nos dias 29 de janeiro a 02 de fevereiro do próximo ano, em Vitória (ES).

Sem mais, a todos e a todas nossa fraterna saudação: Que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo esteja com todos vocês!